



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

A DIFERENÇA DO COORDENADOR DE UM EVENTO RELIGIOSO E DE UM COORDENADOR DE GRUPO DE JOVENS: IDENTIDADE E PERFIL

Paulo de Lima – Curitiba/PR

Um coordenador deve procurar seu estilo de animação e liderança no ambiente em que se está inserido. Muitas vezes já ouvimos falar de “coordenadas geográficas”, seja na escola, nos meios de comunicação e em diversos ambientes. É aquele instrumento usado nas navegações, nos voos, que indicam o caminho que se deve seguir com segurança, mesmo em meio das dificuldades do clima e o ambiente que se vai trilhar.

Pois bem, esse é o papel do “coordenador”, aquele que deve indicar o caminho, é a bússola em que aqueles que caminham ao seu lado irão se guiar. Um coordenador jamais pode ser como “biruta de aeroporto”¹, que vai para onde manda o vento, ele deve estar seguro do que quer, seguindo as orientações e as diretrizes da Igreja e de seu grupo, pastoral ou movimento. Lembremo-nos sempre que fazemos parte de uma organização muito maior, com diretrizes, orientações, do qual o grupo ressoa em nível local. Você sabe quais são as diretrizes que norteiam o grupo, pastoral ou movimento do qual participa?

Não podemos negar que o coordenador é o primeiro responsável pela animação de um grupo. Uma característica forte de um coordenador é o estilo de animação. Animar é uma palavra latina – *Anima* – que significa “dar a alma”. O coordenador motiva as pessoas, aprofunda o sentido da identidade em torno dos valores, critérios e objetivos da proposta pastoral do grupo, tornando presente nesse meio a unidade e a globalidade do projeto pastoral da Igreja e de Jesus Cristo nas opções assumidas e nas atividades. O coordenador/animador une, cria comunhão em torno de um projeto compartilhado; convoca, favorece a informação e a comunicação, promovendo a colaboração e implantando no grupo o sentido de pertença ao projeto Pastoral: “todos somos grupo, todos somos Igreja”. Esse é o modelo de Igreja

¹ Biruta é um instrumento geralmente usado em pistas de aeroportos que indica a direção do vento. Para onde o vento vai, ela gira.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

surgida no Concílio Vaticano II: uma Igreja de comunhão e participação onde "a ação pastoral é vislumbrada no protagonismo dos leigos e leigas...sujeitos com 'vez e voz'..."².

O Coordenador de um Evento Religioso

O papel de animar um evento religioso ou um grupo de jovens tem características comuns. O coordenador/animador é o primeiro responsável da elaboração e execução do plano de pastoral; compete ao coordenador a função fundamental de organização e ação pastoral: orienta segundo a situação e os recursos, as finalidades que se querem atingir, as prioridades a serem privilegiadas, as estratégias a serem usadas, os recursos a desenvolver, etc., ou seja, o coordenador é o primeiro responsável pela unidade orgânica do plano de pastoral seja de um grupo ou de um evento.

O coordenador/animador de um *Evento Religioso* precisa em primeiro lugar ter a visão global da Pastoral em que está inserido (no nosso caso a Pastoral Juvenil). É preciso conhecer a realidade e as necessidades de se organizar determinado evento (JDJ, DNJ, Semana da Cidadania, Semana do Estudante, etc.). É preciso "caminhar", conhecer a realidade dos grupos, da região em que está inserido. Ir além das funções meramente administrativas e assumir sobretudo as tarefas de *discernimento*, *reflexão* e *projeto*. Estudar com atenção as situações das comunidades e sobretudo da condição juvenil para entender as urgências pastorais. Indicar critérios e formular linhas prioritárias de ação pastoral, promovendo na comunidade e em todas as expressões juvenis a unidade de mentalidade e a convergência de forças e ações a serviço dos jovens. E acima de tudo é preciso acompanhar os resultados e propor alterações, pois no meio do caminho podem ocorrer imprevistos. E nunca des-animar! "Embora venham ventos contrário, jamais desanimeis" (Santa Paulina). O esforço para dinamizar um evento religioso pode perder-se inutilmente em atividades ocasionais e descontínuas, ou focalizar aspectos acidentais, se não forem claramente estabelecidas linhas de intervenção. É preciso planejamento! É preciso unir e habilitar constantemente os grupos juvenis a darem respostas significativas ao evento.

² BRIGHENTI, Agenor. **A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 37.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

Enfim, jamais podemos esquecer de uma “*pastoral processual*”, que leve em conta toda a caminhada dos grupos. Uma pastoral que se baseia somente em “Eventos” pode perder a característica de uma “Igreja Comunidade”. Como indica o Documento de Aparecida no nº 174³, “os melhores esforços das paróquias devem estar na convocação e na formação de missionários leigos, multiplicando o número deles, para que se possa evangelizar: o complexo mundo do trabalho, da cultura, das ciências e das artes, da política, dos meios de comunicação e da economia, assim como as esferas da família, da educação, da vida profissional, sobretudo nos contextos onde a Igreja se faz presente somente por eles.”⁴ E nestes contextos também estão nossa juventude.

O Coordenador de um Grupo de Jovens

Podemos dizer que o coordenador de um grupo de jovens é um serviço mais personalizado. Além de todas as características em comum com o coordenador de um evento religioso, ele precisa conhecer-se profundamente e conhecer os participantes do grupo do qual anima. Precisa conhecer e viver a espiritualidade da pastoral, movimento que participa. É na base, no grupo de jovens, que ele potencializa as características e a espiritualidade do plano pastoral. Você que é coordenador/animador de grupo conhece as orientações, plano pastoral, de seu movimento/pastoral? Conhece as diretrizes de Evangelização da Paróquia em que está inserido? Participa das reuniões do conselho pastoral de sua comunidade? Conhece o Documento 85, Evangelização da Juventude, da CNBB? E além de tudo isso, o grupo de jovens “deve ter como espelho um Jovem Galileu chamado Jesus Cristo. Ele é o impulsionador da missão do grupo para que anunciem a Boa-Nova aos pobres, proclamem a libertação aos cativos e o Ano da Graça do Senhor” (Lc 4,18-19)⁵.

3 **Documento de Aparecida.** Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 12 ed. São Paulo: Paulinas; São Paulo: Paulus; Brasília, DF: Edições CNBB, 2011.

4 BRIGHENTI, Agenor. Aparecida em resumo: o Documento Oficial com referência às mudanças efetuadas no Documento Original. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 48.

5 Laços de Fé e Vida: Subsídio para Grupos Juvenis. Dimensão Eclesial Pastoral: folheto 14. Brasília: DF, Edições CNBB, 2015.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

O coordenador deve fazer a experiência da Samaritana (Jo 4,1-26)⁶, estando aos pés de Jesus, ouvindo, rezando e anunciando aquilo que os ouvidos ouviram e os olhos viram. Deve mostrar as razões de sua fé; deve ser um apaixonado pela causa juvenil.

Não se pode sugerir um coordenador de grupo se este não tiver uma profunda experiência de grupo, de Igreja e que acima de tudo não se prepara para isso. Não podemos mais fazer um serviço pastoral “mais ou menos”. De “mais ou menos” o mundo está cheio e nossos jovens merecem o melhor. Será inútil preparar programas e estimular iniciativas para aqueles aos quais falte base para executar tais atividades. É preciso um aprofundamento da experiência pessoal de oração e da renovação da mentalidade pastoral. Não podemos mais dar “respostas antigas para perguntas novas!”

O coordenador de grupo deve ter como base da vida pessoal: 1) estudo da realidade juvenil, da Pastoral Juvenil e das práticas pastorais que impulsionem o grupo; 2) unir reflexão e ação pastoral superando a improvisação e a superficialidade; 3) formação permanente: aprofundar a espiritualidade de seu grupo, aprofundar acima de tudo a espiritualidade cristológica, pois Cristo é nossa meta; qualificar os momentos em que o grupo está reunido promovendo um processo de formação com outras pastorais (catequese, familiar, litúrgica...), “potencializando-os para uma radical adesão a Jesus Cristo e iluminando-os com a Sagrada Escritura”⁷.

Enfim, é preciso viver esse serviço como missão. Como um dia disse Dom Eduardo Pinheiro da Silva (bispo de Jaboticabal/SP) “não basta dizer que as portas da Igreja estão abertas para os jovens, é preciso alguém na porta para esperá-los e acolhê-los”. E você coordenador/Animador de Grupos Juvenis deve ser o primeiro.

Conclusão

A proposta de Jesus está longe de ser a mais confortável e prazerosa. E, hoje, o ser humano tem uma grande dificuldade em aceitar aquilo que exige

⁶ Todas as citações bíblicas são retiradas da Bíblia Sagrada, tradução da CNBB.

⁷ Carta de Dom Eduardo Pinheiro da Silva de Março de 2014. Disponível em www.jovensconectados.org.br



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

esforço. Somos, sem dúvida, a civilização do controle remoto, do comodismo, do caminho mais fácil. E trabalhar com a juventude também não tem facilidades. É preciso paciência, ternura, carinho e acima de tudo muito Amor. Foi isso que o Mestre veio nos ensinar.

Evoco esse ponto porque vejo um aspecto fundamental no que tange ao mundo juvenil e, assim, algo que pode iluminar o serviço do coordenador de grupo jovens e de eventos religiosos. A proposta de Jesus, em todo o Evangelho, é uma proposta de liberdade e de libertação, e não o contrário. Ele foi claro quando chamou a si “os que estavam cansados sob o próprio jugo”. Há um tipo de coordenador, ou mesmo de grupos juvenis, que é repressor. Insiste no pecado, naquilo que não se deve fazer; mostra o rosto de Deus como um espírito castigador; alerta para o fato de “Deus ver tudo”; reprime os pensamentos e os atos dos membros. Deus passa a ser visto como um ser antipático e temperamental, semelhante aqueles mesmos coordenadores que assim o traduzem. Nesses grupos há um silêncio celestial, conseguido à força de uma atitude anti-evangélica. Não somos contra a ordem e a disciplina na vida, mas contra a repressão e a mentira que se impõem em nome do Evangelho.

“Entrar pela porta estreita” não é adotar pequenas regras de conduta para formar um grupo de pessoas escrupulosas, como parecem ser muitos cristãos. Trata-se, ao contrário, de assumir o verdadeiro compromisso da construção do Reino de Deus. A Pastoral Juvenil que coloca o foco na resignação e na penitência acaba criando pessoas espiritualmente doentias, fechadas em si mesmas, tendo que resolver seus conflitos apenas com Deus, como se a proposta cristã fosse um eterno acerto de contas entre o jovem e Deus. Tal visão não forma grupo, não leva ao engajamento com o outro, não favorece amor fraterno, não tem implicações na história, porque se torna individualismo. “O próximo com o seu rosto, com a sua história, com os seus afetos, deixou de ser importante... Devemos condenar os nossos jovens por terem crescido nesta sociedade? Devemos excomungá-los, porque vivem neste mundo? Será preciso ouvirem da boca dos seus pastores frases como estas: “antes era melhor”, “o mundo está um desastre e, se continuar assim, não sabemos como iremos acabar”?... Será que os jovens deste tempo se tornaram todos irremediavelmente medrosos, frágeis, inconsistentes? Não nos deixemos cair na cilada! Muitos jovens, no meio desta cultura dissuasi-



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

va, interiorizaram uma espécie de medo inconsciente, têm medo, um medo inconsciente, e não seguem os impulsos mais belos e mais altos, e também mais necessários.”

Criar novas condições de relações entre os jovens e a Igreja; os jovens e a sociedade; os jovens e Jesus Cristo. Este é o caminho! Esse é o papel do coordenador/animador.

PERGUNTA:

- Qual é a diferença entre o coordenador de grupo e o coordenador de eventos?